



RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012



Fundações sólidas para criar valor sustentável

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados	9
2. Análise da demonstração de resultados	10
3. Situação financeira	16
4. Cash flow	18
5. Investimento.....	20
Informação por segmentos.....	21
1. Exploração & Produção	21
2. Refinação & Distribuição	23
3. Gas & Power	26
Previsões de curto prazo.....	29
Ação Galp Energia	30
Eventos do segundo trimestre de 2012	31
Eventos após o encerramento do segundo trimestre de 2012	32
Colaboradores.....	34
Resultados de empresas participadas	34
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	35
1. EBIT replacement cost ajustado por segmento.....	35
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento	35
3. Eventos não recorrentes	36
Demonstrações financeiras consolidadas.....	38
1. Demonstração de resultados consolidados em IFRS	38
2. Situação financeira consolidada	39
Informação adicional	40

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro semestre de 2012, o resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia foi de €178 milhões, mais €64 milhões do que no período homólogo de 2011, na sequência de um melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power. O resultado líquido *replacement cost* ajustado do segundo trimestre registou um aumento de 81%, para €129 milhões, refletindo também o maior contributo de todos os segmentos de negócio.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO SEMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012

- A produção *net entitlement* de crude e gás natural no primeiro semestre de 2012 foi de 17,7 mboepd, 52% dos quais provenientes do Brasil; no segundo trimestre a produção *net entitlement* subiu 37% para 18,8 mboepd;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 1,7/bbl no primeiro semestre de 2012 face a Usd 0,8/bbl no período homólogo de 2011; no segundo trimestre a margem de refinação atingiu os Usd 2,5/bbl face a Usd 0,6/bbl um ano antes, uma subida influenciada pela evolução positiva das margens de refinação nos mercados internacionais;
- O contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica influenciou negativamente o negócio de distribuição de produtos petrolíferos no primeiro semestre e no segundo trimestre de 2012 face aos períodos homólogos do ano anterior;
- O volume de gás natural vendido no primeiro semestre de 2012 aumentou 16% face ao período homólogo de 2011, para 3.225 milhões de metros cúbicos, para o que contribuíram as vendas de

GNL no segmento de *trading*; no segundo trimestre as vendas de gás natural subiram 26% para 1.500 milhões de metros cúbicos;

- O EBIT RCA do primeiro semestre de 2012 foi de €269 milhões, mais 53% que no primeiro semestre de 2011; no segundo trimestre a subida foi de 43% em relação ao período homólogo do ano anterior, para €174 milhões;
- O resultado líquido RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €178 milhões, dos quais 72% realizados no segundo trimestre, período no qual o resultado líquido por ação foi de €0,16;
- Durante o primeiro semestre, o investimento atingiu os €391 milhões, dos quais cerca de 70% foram canalizados para o segmento de negócio de Exploração & Produção; no segundo trimestre de 2012, 72% do investimento de €190 milhões destinou-se às atividades de Exploração & Produção no Brasil;
- No final do primeiro semestre de 2012, o rácio *net debt to equity* situava-se nos 18% e a dívida líquida era de €1.221 milhões, refletindo uma estrutura de capital sólida.

CONFERENCE CALL

Data:	Sexta-feira, 27 de julho de 2012
Hora:	14:00 (hora no Reino Unido)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	Portugal: 800 780 153 Reino Unido: +44 207 190 1595 ou +44 (0) 800 358 5263 (Linha gratuita)
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
278	93	(185)	(66,4%)	EBITDA	635	463	(172)	(27,1%)
233	273	39	16,8%	EBITDA RC ¹	368	474	106	28,7%
232	281	49	21,1%	EBITDA RCA²	367	481	113	30,9%
163	(31)	(194)	s.s.	EBIT	424	233	(190)	(44,9%)
119	148	30	25,2%	EBIT RC ¹	157	245	88	55,7%
122	174	52	42,7%	EBIT RCA²	176	269	93	52,6%
101	(15)	(116)	s.s.	Resultado líquido	293	157	(136)	(46,3%)
69	112	43	62,6%	Resultado líquido RC ¹	102	163	61	59,5%
71	129	57	80,8%	Resultado líquido RCA²	114	178	64	56,7%

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
117,4	108,2	(9,2)	(7,8%)	Preço médio do <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	111,2	113,3	2,2	2,0%
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ² (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
57,7	57,4	(0,3)	(0,4%)	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ³	57,4	58,3	1,0	1,7%
1,44	1,28	(0,2)	(10,9%)	Taxa de câmbio média ³ Eur/Usd	1,40	1,30	(0,1)	(7,6%)
1,70	0,98	(0,72 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses ³ (%)	1,53	1,16	(0,37 p.p.)	s.s.

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições"

³ Fonte: Bloomberg

INDICADORES OPERACIONAIS

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
21,8	25,8	4,0	18,1%	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	20,3	24,2	3,9	19,2%
13,8	18,8	5,0	36,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	11,7	17,7	6,0	51,0%
0,6	2,5	1,9	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	0,8	1,7	0,9	108,7%
3,1	3,1	0,1	2,3%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,1	6,1	1,0	18,5%
2,6	2,5	(0,2)	(6,6%)	Vendas <i>oil</i> clientes diretos (milhões ton)	5,1	5,1	(0,0)	(0,2%)
1.187	1.500	313	26,4%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	2.792	3.225	433	15,5%
323	317	(6)	(2,0%)	Vendas de eletricidade à rede ¹ (GWh)	547	636	89	16,3%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e sujeitas a revisão limitada da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 e para os seis meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho de 2012, 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afetar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

A Galp Energia alterou, em dezembro de 2011, o modo de contabilização das responsabilidades com o fundo de pensões, as quais eram contabilizadas de acordo com o denominado “método do corredor”, em conformidade com a norma IAS 19, que foi revista em 2011. A Galp Energia passou a reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais do exercício em capitais próprios, com reflexo na sua posição financeira. Esta alteração foi repercutida nas demonstrações financeiras relativas ao segundo trimestre de 2011 e primeiro semestre de 2011, de modo a tornar os períodos comparáveis.

Em dezembro de 2011, a Galp Energia começou a incluir no total da produção os volumes comercializados de gás natural do campo Lula, no Brasil, no seguimento da entrada em operação do gasoduto Lula-Mexilhão no final do terceiro trimestre de 2011.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 113,3/bbl, o que correspondeu a um aumento de 2% face ao período homólogo do ano anterior na sequência da instabilidade na Síria, no Sudão do Sul e no Iémen, que inflacionou os preços nos primeiros meses do ano. O aumento do preço do *dated Brent* também foi influenciado pelo embargo dos Estados Unidos e da União Europeia ao crude iraniano.

No segundo trimestre de 2012, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 108,2/bbl, menos 8% do que no segundo trimestre de 2011, uma redução que foi influenciada pela incerteza crescente à volta do crescimento económico na Europa e nos Estados Unidos e pela possibilidade de desaceleração do crescimento da economia chinesa. No período homólogo de 2011, os preços do *dated Brent* foram suportados pelo conflito na Líbia, que reduziu a oferta de petróleo.

Durante o primeiro semestre de 2012, a diferença de preço entre os crudes pesados e leves diminuiu Usd 1,2/bbl face ao primeiro semestre do ano anterior e situou-se nos Usd -1,8/bbl. No segundo trimestre de 2012, a diferença de preço entre crudes pesados e leves foi de Usd -1,8/bbl, ou seja, uma diminuição de Usd 1,3/bbl face ao período homólogo de 2011. Para além do efeito preço dos crudes leves no período homólogo de 2011, devido ao constrangimento da oferta de petróleo leve da Líbia, a diminuição da diferença de preço entre os dois tipos de crude foi influenciada pela menor oferta de crudes pesados que resultou do embargo ao Irão.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro semestre de 2012, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 11,4/bbl, ou seja, mais 48% do que no primeiro semestre de 2011. A diminuição da oferta deste produto, principalmente nos Estados Unidos, onde se verificou o encerramento de algumas

refinarias, nomeadamente na Costa Este, influenciou em grande medida esta evolução. Neste contexto, as refinarias europeias beneficiaram de oportunidades de exportação para aquele país, assim como para o Médio Oriente e para a África Ocidental. De destacar também o efeito positivo no *crack* da gasolina no primeiro semestre, resultante da descida do preço do petróleo durante o segundo trimestre de 2012 e as maiores oportunidades de arbitragem com os Estados Unidos, o que também contribuiu para que no segundo trimestre de 2012, o *crack* da gasolina apresentasse um aumento de 52% face ao período homólogo, para os Usd 15,4/bbl.

O *crack* médio de gasóleo no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 19,2/bbl, o que representou um aumento de 10% face ao período homólogo de 2011. No segundo trimestre o valor médio do *crack* de gasóleo foi de Usd 19,8/bbl, mais 21% do que no mesmo período do ano anterior para o que contribuiu a menor oferta daquele produto proveniente da Rússia, bem como o encerramento da refinaria de Coryton, no Reino Unido.

O *crack* médio do fuelóleo situou-se no primeiro semestre de 2012 nos Usd -4,1/bbl, mais Usd 8,6/bbl do que no primeiro semestre de 2011. Esta evolução deveu-se ao encerramento de algumas refinarias na Europa, que influenciou a oferta, e à maior procura deste produto pelas bancas marítimas e pelas centrais elétricas, nomeadamente no Japão. De destacar durante o primeiro semestre, não só a maior procura de fuelóleo, mas também o efeito do constrangimento da oferta, agravado pelas menores exportações russas para a Europa, o que conduziu a uma subida no *crack* do fuelóleo de Usd 8,5/bbl para Usd -2,9/bbl no segundo trimestre de 2012.

MARGENS DE REFINAÇÃO

A margem de refinação *benchmark* da Galp Energia no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 0,8/bbl, o que representou uma subida de Usd 1,7/bbl face ao período homólogo. Tal evolução refletiu a tendência das margens *cracking* e *hydroskimming* no primeiro

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

semestre do ano, que aumentaram Usd 2,1/bbl e Usd 3,1/bbl, respetivamente. No segundo trimestre de 2012 a margem *benchmark* subiu Usd 3,5/bbl e situou-se nos Usd 2,3/bbl, tendo sido suportada pelo aumento dos *cracks* dos produtos petrolíferos refinados, nomeadamente da gasolina e do fuelóleo.

EUR/USD

No primeiro semestre de 2012, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,30, o que representou uma desvalorização de 8% do euro face ao dólar em relação ao período homólogo de 2011. No segundo trimestre de 2012, a taxa de câmbio média euro/dólar foi de 1,28, o que correspondeu a uma desvalorização de 11% face ao segundo trimestre de 2011. O enfraquecimento da moeda única deveu-se essencialmente à continuação da crise da dívida soberana na zona euro, agravada pela necessidade de convocar novas eleições legislativas na Grécia para a formação de um governo estável e pela deterioração da economia, das finanças públicas e do sector bancário em Espanha.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos de petrolíferos contraiu 5% no primeiro semestre de 2012 em relação ao período homólogo, para 4,5 milhões de toneladas, principalmente devido à evolução dos mercados de gasolina e gasóleo. De facto, os mercados da gasolina e do gasóleo contraíram 9% cada, para os 0,6 milhões de toneladas e para os 2,3 milhões de toneladas, respetivamente. O mercado *jet* recuou 1% para os 0,5 milhões de toneladas. No segundo trimestre de 2012, o volume no mercado de produtos petrolíferos caiu 7% face ao período homólogo, para 2,3 milhões de toneladas. As gasolinas e os gasóleos foram os produtos cuja procura foi mais afetada, com uma descida de 11% face ao segundo trimestre de 2011, para os 0,3 milhões de toneladas e para os 1,1 milhões de toneladas, respetivamente. O mercado de *jet* contraiu 3% para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado dos produtos petrolíferos teve uma evolução negativa no primeiro semestre de 2012, com uma queda de 6% face ao mesmo período de 2011, para os 26,7 milhões de toneladas. Esta evolução deveu-se não só à contração de 8% do mercado da gasolina, para os 2,4 milhões de toneladas, mas também dos mercados de gasóleo e de *jet* que foram afetados negativamente pela conjuntura económica adversa. De facto, estes dois mercados apresentaram uma descida de 7%, para os 14,0 milhões de toneladas e 2,5 milhões de toneladas respetivamente. No segundo trimestre de 2012, o mercado dos produtos petrolíferos diminuiu 5% face ao período homólogo de 2011, para 13,2 milhões de toneladas, impactado pela queda nos mercados de gasolina e de gasóleo, que diminuíram 11% e 8%, respetivamente. O mercado de *jet* também apresentou uma evolução negativa, com uma diminuição de 5%, para 1,4 milhões de toneladas.

Em Portugal, no primeiro semestre de 2012, o mercado de gás natural contraiu 19% face ao período homólogo para os 2.165 milhões de metros cúbicos. Esta evolução negativa é sobretudo justificada pela quebra de 36% registada no sector elétrico, na sequência do aumento do peso do carvão na produção de eletricidade e de uma menor geração elétrica em Portugal, na sequência do aumento das importações de eletricidade proveniente de Espanha. No segundo trimestre de 2012 o mercado de gás natural caiu 29% em relação ao segundo trimestre de 2011, para os 912 milhões de metros cúbicos, devido sobretudo ao aumento da produção de eletricidade através de carvão e também a uma maior importação de eletricidade relativamente ao período homólogo.

Já o mercado espanhol de gás natural diminuiu 2% durante o primeiro semestre de 2012, face ao mesmo período de 2011, uma vez que o aumento da procura dos segmentos residencial e industrial de 7%, não foi suficiente para compensar a diminuição da procura de 24% no segmento elétrico na sequência da maior produção de eletricidade através de carvão e por via nuclear. No segundo trimestre de 2012, o mercado de

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

gás natural contraiu 4%, com o aumento de 8% na procura registada nos segmentos residencial e industrial a não ser suficiente para compensar a

quebra de 32% verificada no segmento elétrico. A descida do segmento elétrico deveu-se à maior produção de eletricidade através de carvão.

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
117,4	108,2	(9,2)	(7,8%)	Preço <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	111,2	113,3	2,2	2,0%
				Diferencial do preço do crude <i>heavy-light</i> ² (Usd/bbl)				
(3,1)	(1,8)	(1,3)	(42,9%)		(3,0)	(1,8)	(1,2)	(40,7%)
16,3	19,8	3,5	21,4%	Crack gasóleo ³ (Usd/bbl)	17,3	19,2	1,8	10,5%
10,1	15,4	5,3	52,4%	Crack gasolina ⁴ (Usd/bbl)	7,7	11,4	3,7	48,3%
(11,4)	(2,9)	8,5	74,5%	Crack fuelóleo ⁵ (Usd/bbl)	(12,7)	(4,1)	8,6	67,8%
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
2,4	2,3	(0,2)	(6,9%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁶ (milhões ton)	4,7	4,5	(0,2)	(4,9%)
13,9	13,2	(0,7)	(5,3%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁷ (milhões ton)	28,3	26,7	(1,6)	(5,5%)
1.281	912	(369)	(28,8%)	Mercado gás natural em Portugal ⁸ (milhões m ³)	2.667	2.165	(502)	(18,8%)
7.155	6.865	(290)	(4,1%)	Mercado gás natural em Espanha ⁹ (milhões m ³)	16.645	16.342	(303)	(1,8%)

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts; *Urals NWE Dated* para o crude *heavy*; *Brent Dated* para o crude *light*

³ Fonte: Platts; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*

⁴ Fonte: Argus; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*

⁵ Fonte: Platts; 1% LSFO, *NWE FOB Cargoes*

⁶ Fonte: DGEG com base no mercado APETRO

⁷ Fonte: Cores. Inclui estimativa para maio e junho

⁸ Fonte: Galp Energia

⁹ Fonte: Enagás

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros (valores em RCA exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.356	4.556	200	4,6%	Vendas e prestações de serviços	8.151	9.351	1.200	14,7%
(4.144)	(4.283)	138	3,3%	Custos operacionais	(7.825)	(8.888)	1.063	13,6%
20	8	(13)	(62,4%)	Outros proveitos (custos) operacionais	41	18	(24)	(57,3%)
232	281	49	21,1%	EBITDA	367	481	113	30,9%
(110)	(106)	(3)	(3,1%)	D&A e provisões	(191)	(211)	21	10,9%
122	174	52	42,7%	EBIT	176	269	93	52,6%
15	21	6	40,6%	Resultados de empresas associadas	36	42	6	17,3%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(35)	24	59	s.s.	Resultados financeiros	(64)	(17)	47	73,7%
102	220	117	115,0%	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	148	294	146	99,1%
(27)	(72)	44	162,4%	Imposto sobre o rendimento	(28)	(95)	66	s.s.
(4)	(19)	16	s.s.	Interesses minoritários	(6)	(21)	16	s.s.
71	129	57	80,8%	Resultado líquido	114	178	64	56,7%
71	129	57	80,8%	Resultado líquido	114	178	64	56,7%
(2)	(17)	(14)	s.s.	Eventos não recorrentes	(12)	(15)	(4)	(31,8%)
69	112	43	62,6%	Resultado líquido RC	102	163	61	59,5%
32	(127)	(159)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	191	(5)	(196)	s.s.
101	(15)	(116)	s.s.	Resultado líquido IFRS	293	157	(136)	(46,3%)

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o resultado líquido RCA foi de €178 milhões, mais €64 milhões do que no primeiro semestre de 2011. Este aumento deveu-se ao melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power, na sequência do aumento da produção de crude e gás natural proveniente do Brasil, e do aumento dos volumes de GNL vendidos na atividade de *trading*. Os resultados financeiros deram também um contributo positivo, que mais do que compensou o efeito negativo do aumento dos interesses minoritários na sequência do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas.

O resultado líquido IFRS no primeiro semestre de 2012 foi de €157 milhões, incluindo um efeito *stock* negativo de €5 milhões, no seguimento da evolução dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais durante o primeiro semestre do ano.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o resultado líquido RCA foi de €129 milhões, um aumento de 81% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu ao melhor desempenho de todos os segmentos de negócio na sequência do aumento da produção de crude e gás natural proveniente do Brasil, do aumento das margens de refinação e do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito na atividade de *trading*. Os resultados financeiros do trimestre deram também um contributo positivo para a evolução do resultado líquido face ao segundo trimestre de 2011. O resultado líquido no trimestre sofreu o efeito negativo dos interesses minoritários na sequência do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas.

O resultado líquido IFRS foi negativo em €15 milhões e inclui um efeito *stock* negativo de €127 milhões devido à descida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.356	4.556	200	4,6%	Vendas e prestações de serviços RCA	8.151	9.351	1.200	14,7%
113	130	18	15,8%	Exploração & Produção	173	210	38	21,8%
3.898	3.846	(52)	(1,3%)	Refinação & Distribuição	7.147	7.868	720	10,1%
493	713	221	44,8%	Gas & Power	1.110	1.508	398	35,8%
30	33	2	7,4%	Outros	66	60	(6)	(8,9%)
(178)	(167)	11	6,0%	Ajustamentos de consolidação	(345)	(296)	50	14,4%

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as vendas e prestações de serviços RCA aumentaram 15%, para €9.351 milhões, em relação ao período homólogo de 2011, para o que contribuíram todos os segmentos de negócio, na sequência principalmente do aumento de produção de crude e do aumento dos volumes vendidos de produtos petrolíferos, de gás natural e de gás natural liquefeito.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as vendas e prestações de serviços RCA foram de €4.556 milhões, um aumento de 5% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu aos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power na sequência do aumento da produção de crude e dos volumes vendidos de crude, de gás natural e de gás natural liquefeito.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.144	4.283	138	3,3%	Custos operacionais RCA	7.825	8.888	1.063	13,6%
3.861	3.972	111	2,9%	Custo das mercadorias vendidas	7.233	8.245	1.012	14,0%
214	230	17	7,8%	Fornecimentos e serviços externos	440	479	39	8,8%
70	81	11	15,1%	Custos com pessoal	152	164	12	7,7%

PRIMEIRO SEMESTRE

Os custos operacionais RCA no primeiro semestre de 2012 aumentaram 14% em relação ao período homólogo do ano anterior, para €8.888 milhões, principalmente devido à subida do custo das mercadorias vendidas na sequência do aumento dos volumes vendidos de produtos petrolíferos e de gás natural e do maior volume de crude processado. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 9% no primeiro semestre de 2012 face ao período homólogo, para €479 milhões, para o que

contribuiu o acréscimo de custos associado ao aumento da atividade de produção de crude e gás natural no Brasil e o aumento dos custos relativos à exploração das novas unidades do projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

No primeiro semestre de 2012, os custos com pessoal de €164 milhões aumentaram 8% face ao primeiro semestre de 2011, devido sobretudo a especializações relativas a remunerações variáveis.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre os custos operacionais RCA foram de €4.283 milhões, um aumento de €138 milhões devido principalmente à subida do custo das mercadorias vendidas.

Apesar da queda dos preços do crude, do gás natural e dos produtos petrolíferos no segundo trimestre de 2012 face ao segundo trimestre de 2011, o custo das mercadorias vendidas aumentou 3% para €3.972 milhões, o que se deveu ao aumento dos volumes vendidos de produtos petrolíferos e de gás natural, e do volume de crude processado.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 8% face ao segundo trimestre de 2011, para €230 milhões, devido sobretudo ao aumento dos custos associados à maior atividade de produção no Brasil de crude e gás natural.

No segundo trimestre de 2012 os custos com pessoal foram de €81 milhões, uma subida de €11 milhões que se deveu principalmente às especializações relativas a remunerações variáveis.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
105	95	(10)	(9,2%)	Depreciações e amortizações RCA	185	191	6	3,2%
46	33	(14)	(29,6%)	Exploração & Produção	71	63	(9)	(12,0%)
47	49	1	3,0%	Refinação & Distribuição	91	102	11	11,9%
11	13	2	22,6%	Gas & Power	21	24	3	15,1%
1	1	0	23,4%	Outros	2	2	0	22,8%

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as depreciações e amortizações RCA foram de €191 milhões, um aumento de 3% face ao período homólogo de 2011.

No negócio de Exploração & Produção as depreciações e amortizações de €63 milhões deveram-se sobretudo à amortização de ativos no bloco 14, em Angola. A descida de €9 milhões nas depreciações e amortizações face ao primeiro semestre de 2011, deveu-se à correção em alta das amortizações nesse período, com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011.

No negócio de Refinação & Distribuição as depreciações e amortizações foram de €102 milhões, impulsionadas pela entrada em funcionamento das novas unidades relacionadas com o projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

No negócio de Gas & Power, as depreciações e amortizações de €24 milhões mantiveram-se estáveis face ao primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as depreciações e amortizações RCA diminuíram €10 milhões, para €95 milhões, devido sobretudo ao segmento de negócio de Exploração & Produção.

A diminuição de €14 milhões das depreciações e amortizações no segmento de negócio de Exploração & Produção, para €33 milhões, deveu-se à correção em alta das amortizações, com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011.

No negócio de Refinação & Distribuição as depreciações e amortizações foram de €49 milhões, em linha com o segundo trimestre de 2011, tendo o efeito da entrada em funcionamento das novas

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

unidades relacionadas com o projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

As depreciações e amortizações no negócio de Gas & Power foram de €13 milhões, e estiveram em linha com o segundo trimestre de 2011.

PROVISÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4	11	6	s.s.	Provisões RCA	6	20	15	s.s.
1	5	5	s.s.	Exploração & Produção	0	10	9	s.s.
3	4	1	21,2%	Refinação & Distribuição	5	8	3	54,9%
1	2	1	s.s.	Gas & Power	(0)	2	3	s.s.
0	-	(0)	s.s.	Outros	0	(0)	(0)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as provisões RCA foram de €20 milhões, um aumento de €15 milhões face ao primeiro semestre de 2011, devido essencialmente às provisões no segmento de negócio de Exploração & Produção. As provisões de €10 milhões neste segmento de negócio reportaram-se sobretudo ao abandono previsto do campo BBLT, no bloco 14, em Angola.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição as provisões de €8 milhões deveram-se essencialmente a créditos de cobrança duvidosa.

No segmento de Gas & Power as provisões de €2 milhões estiveram também relacionadas com créditos de cobrança duvidosa.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre as provisões RCA atingiram os €11 milhões, com predomínio nos segmentos de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição.

No segmento de negócio de Exploração & Produção as provisões de €5 milhões estiveram principalmente relacionadas com o abandono previsto do campo BBLT, no bloco 14, em Angola.

As provisões de €4 milhões no segmento de negócio de Refinação & Distribuição e de €2 milhões no segmento de Gas & Power deveram-se a créditos de cobrança duvidosa.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
122	174	52	42,7%	EBIT RCA	176	269	93	52,6%
28	61	33	118,4%	Exploração & Produção	51	115	64	126,0%
45	51	6	12,7%	Refinação & Distribuição	22	22	(0)	(1,5%)
48	60	12	24,7%	Gas & Power	100	131	31	30,8%
1	2	1	s.s.	Outros	4	2	(2)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €269 milhões, um aumento de 53% face ao primeiro semestre de 2011 na sequência da melhoria do desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power.

No primeiro semestre de 2012 o EBIT RCA do segmento de negócio de Exploração & Produção aumentou €64 milhões para €115 milhões, influenciado principalmente pelo aumento da produção *net entitlement* e pelo aumento do preço do crude.

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição apresentou um EBIT RCA de €22 milhões, com o aumento da margem de refinação a compensar parcialmente o menor contributo da distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho face ao primeiro semestre de 2011, tendo o EBIT RCA aumentado €31 milhões para €131 milhões na sequência principalmente do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito no segmento de *trading*.

SEGUNDO TRIMESTRE

O EBIT RCA no segundo trimestre de 2012 foi de €174 milhões, uma subida de 43% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu ao melhor desempenho de todos os segmentos de negócio.

No segundo trimestre de 2012 o EBIT RCA do segmento de negócio de Exploração & Produção aumentou €33 milhões para €61 milhões, influenciado pelo aumento da produção *net entitlement* e pela redução das amortizações em Angola, que mais do que compensaram a descida do preço do crude face ao segundo trimestre de 2011.

No segmento de Refinação & Distribuição, o EBIT RCA foi de €51 milhões, um aumento de €6 milhões face ao segundo trimestre de 2011 influenciado pelo aumento da margem de refinação, que mais do que compensou o menor contributo da distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho face ao segundo trimestre de 2011, apresentando um aumento do EBIT RCA de €12 milhões, para €60 milhões, na sequência do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito no segmento de *trading*.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
15	21	6	40,6%	Resultados de empresas associadas	36	42	6	17,3%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(35)	24	59	s.s.	Resultados financeiros	(64)	(17)	47	73,7%

PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados de empresas associadas no primeiro semestre de 2012 foram de €42 milhões, dos quais €29 milhões corresponderam à contribuição dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura.

Apesar de negativos em €17 milhões, os resultados financeiros tiveram uma melhoria de €47 milhões relativamente ao primeiro semestre de 2011 na sequência do menor custo financeiro líquido e de ganhos cambiais potenciais, resultantes da valorização do dólar face ao real.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 os resultados das empresas associadas foram de €21 milhões, dos quais €14 milhões provenientes do contributo dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura.

Os resultados financeiros foram positivos em €24 milhões, uma melhoria de €59 milhões relativamente ao segundo trimestre de 2011 na sequência do menor custo financeiro líquido e de ganhos cambiais potenciais, resultantes da valorização do dólar face ao real.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
38	11	(27)	(70,7%)	Imposto sobre o rendimento	96	81	(15)	(15,6%)
27%	78%	52 p.p.	s.s.	Taxa efetiva de imposto	24%	31%	7 p.p.	s.s.
(12)	53	(65)	s.s.	Efeito stock	(75)	6	(82)	s.s.
26	64	38	146,1%	Imposto sobre o rendimento RC	21	87	67	s.s.
1	8	6	s.s.	Eventos não recorrentes	8	7	(0)	(1,9%)
27	72	44	162,4%	Imposto sobre o rendimento RCA	28	95	66	s.s.
27%	33%	6 p.p.	s.s.	Taxa efetiva de imposto	19%	32%	13 p.p.	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

O imposto sobre o rendimento RCA foi de €95 milhões, um aumento de €66 milhões face ao primeiro semestre de 2011, na sequência de um melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente o gerado no Brasil, e de Gas & Power.

A taxa efetiva de imposto foi de 32% face a 19% no período homólogo do ano anterior, tendo este incluído uma reversão de €10 milhões, resultante de uma estimativa excessiva de IRP contabilizada em exercícios anteriores.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

O imposto a pagar referente ao período também aumentou por a taxa marginal de imposto aplicável às empresas residentes em Portugal ter aumentado.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre o imposto sobre o rendimento RCA foi de €72 milhões, correspondente a uma taxa efetiva de imposto de 33%, acima dos 27% no segundo trimestre de 2011 na sequência do aumento dos resultados gerados no Brasil, fruto do aumento da produção de crude e gás natural naquele país.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Junho 30, 2012	Variação vs dez 31, 2011	Variação vs mar 31, 2012
Ativo fixo	6.002	6.120	6.154	152	34
Stock estratégico	996	829	754	(242)	(75)
Outros ativos (passivos)	(407)	430	516	922	86
Fundo de maneo	(146)	227	560	706	333
	6.446	7.606	7.983	1.538	378
Dívida de curto prazo	1.528	1.326	1.566	38	241
Dívida de longo prazo	2.274	2.326	2.179	(96)	(148)
Dívida total	3.803	3.652	3.745	(58)	93
Caixa e equivalentes	298	2.862	2.524	2.226	(338)
Dívida líquida	3.504	790	1.221	(2.283)	431
Total do capital próprio	2.941	6.816	6.763	3.821	(53)
Capital empregue	6.446	7.606	7.983	1.538	378

O ativo fixo a 30 de junho de 2012 era de €6.154 milhões, mais €34 milhões do que no final de março de 2012 na sequência do investimento realizado no trimestre, nomeadamente nas atividades de Exploração & Produção.

O stock estratégico diminuiu €75 milhões face ao final do primeiro trimestre de 2012 devido à redução da quantidade e do preço dos produtos petrolíferos afetos a este stock.

A evolução do capital empregue foi também afetada pelo aumento de €86 milhões em outros ativos

(passivos), que se situou nos €516 milhões no final do segundo trimestre de 2012. Este montante foi positivamente influenciado pelo empréstimo de Usd 1,2 mil milhões da Petrogal Brasil à Sinopec, no primeiro trimestre de 2012 e pela valorização do dólar face ao Euro durante o segundo trimestre de 2012.

O aumento de €333 milhões das necessidades de fundo de maneo face ao final do primeiro trimestre de 2012, para €560 milhões, resultou principalmente da diminuição do prazo médio de pagamentos.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011		Março 31, 2012		Junho 30, 2012		Variação vs dez 31, 2011		Variação vs mar 31, 2012	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	280	905	280	905	420	485	140	(420)	140	(420)
Dívida bancária	863	1.119	646	1.421	496	1.694	(367)	574	(149)	272
Papel comercial	385	250	400	-	650	-	265	(250)	250	-
Caixa e equivalentes	(298)	-	(2.862)	-	(2.524)	-	(2.226)	-	338	-
Dívida líquida	3.504		790		1.221		(2.283)		431	
Vida média (anos)	2,13		2,09		4,45		2,32		2,36	
<i>Net debt to equity</i>	119%		12%		18%		(101,1 p.p.)		6,5 p.p.	

A dívida líquida a 30 de junho de 2012 era de €1.221 milhões, um aumento de €431 milhões face ao final de março de 2012, na sequência do investimento em ativo fixo e em fundo de maneio, e do pagamento de dividendos durante o segundo trimestre de 2012.

A 30 de junho de 2012, o rácio *net debt to equity* situava-se nos 18%, acima dos 12% do final do primeiro trimestre. O rácio *net debt to ebitda* RCA era de 1,3x no final do segundo trimestre de 2012, acima dos 0,9x no final de março de 2012.

No final de junho de 2012, a dívida de longo prazo representava 58% do total, contra 64% no final de março de 2012. Do total da dívida de médio e longo prazo, 42% estava contratada a taxa fixa contra 44% no final de março de 2012.

O prazo médio da dívida era de 4,4 anos no final de junho de 2012, um aumento de 2,4 anos face ao final

de março de 2012 na sequência da assinatura em junho de um contrato de financiamento a 8,5 anos no montante de €560 milhões. Com efeito, o reembolso da dívida de médio e longo prazo concentra-se em 2013 e 2014, sem reembolsos de montante elevado no ano de 2012.

O custo médio da dívida no primeiro semestre de 2012 foi de 4,4%, mais 34 pontos base do que no período homólogo de 2011, na sequência do aumento do custo do crédito.

A 30 de junho de 2012, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era negativa em €26 milhões.

No final de junho de 2012, a Galp Energia tinha linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas de €1,5 mil milhões; deste montante 50% estava firmado com bancos internacionais e 60% estava contratualmente garantido.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Segundo trimestre		Primeiro semestre	
2011	2012	2011	2012
163	(31)	424	233
110	113	208	209
65	131	34	(218)
101	75	(256)	242
440	288	409	467
(30)	(4)	(51)	(40)
(31)	(17)	(58)	(35)
(153)	(464)	(23)	(488)
226	(196)	277	(96)
(300)	(152)	(595)	(357)
(86)	(133)	(86)	(133)
31	50	33	2.869
(130)	(431)	(371)	2.283

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 o *cash flow* gerado foi de €2.283 milhões na sequência do encaixe resultante do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas. Este encaixe mais do que compensou o investimento em *stock* operacional e em fundo de maneio, bem como o investimento líquido e o pagamento de dividendos no primeiro semestre do ano.

O *cash flow* das atividades operacionais, negativo em €96 milhões, foi positivamente influenciado pelos segmentos de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente o gerado no Brasil, e de Gas & Power, ainda que penalizado pelo investimento em *stock* operacional durante o período, devido ao aumento de volumes de produtos petrolíferos afetos a este *stock*. O aumento do investimento em fundo de maneio, na sequência do aumento do prazo médio de recebimentos e da diminuição do prazo de pagamentos a fornecedores, também teve um impacto negativo na geração de *cash flow* operacional.

O investimento líquido de €357 milhões e o dividendo pago em maio, no montante de €166 milhões, tiveram um impacto negativo na geração de *cash flow* durante o período.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o *cash flow* foi negativo em €431 milhões principalmente devido ao investimento em fundo de maneio, ao investimento líquido e ao pagamento de dividendos durante o período.

Ainda que o *cash flow* das atividades operacionais tenha sido positivamente influenciado pelo investimento em *stock* operacional e em *stock* estratégico devido à diminuição de volumes e preço dos produtos afetos àqueles *stocks*, o investimento em fundo de maneio contribuiu para um *cash flow* negativo em €196 milhões. O investimento em fundo de maneio deveu-se sobretudo à diminuição do prazo de pagamentos a fornecedores no segundo trimestre de 2012.

O investimento líquido de €152 milhões e os dividendos pagos em maio no montante de €166

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

milhões, correspondente a €0,20 por ação, tiveram período.
um impacto negativo na geração de *cash flow* no

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
81	137	56	68,4%	Exploração & Produção	151	274	122	81,0%
182	37	(145)	(79,6%)	Refinação & Distribuição	412	85	(327)	(79,3%)
12	14	2	15,1%	Gas & Power	24	31	7	27,1%
2	1	(1)	(32,5%)	Outros	2	2	(1)	(36,1%)
278	190	(88)	(31,7%)	Investimento	590	391	(199)	(33,7%)

PRIMEIRO SEMESTRE

O investimento no primeiro semestre de 2012 foi de €391 milhões, tendo 70% do total sido afeto ao negócio de Exploração & Produção, em linha com a estratégia delineada. Com efeito, o negócio de Refinação & Distribuição, que até ao final de 2011 era o grande foco de investimento, representou no primeiro semestre de 2012 apenas cerca de 20% do total.

O investimento de €274 milhões no negócio de Exploração & Produção, mais €122 milhões que no período homólogo de 2011, foi predominantemente afeto às atividades de desenvolvimento no Brasil, onde o bloco BM-S-11 absorveu €116 milhões no período. Do investimento no segmento no primeiro semestre do ano, cerca de 50% destinou-se a atividades de exploração. O investimento em Moçambique totalizou €33 milhões no período e destinou-se a atividades de exploração e avaliação na Área 4, nomeadamente no complexo Mamba.

O investimento nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power totalizou €116 milhões, tendo o negócio de Refinação & Distribuição contribuído com €85 milhões. A redução de €327 milhões do investimento neste negócio durante o primeiro semestre de 2012 esteve relacionada com a conclusão do investimento no projeto de conversão das refinarias. O investimento no negócio de Gas & Power, que totalizou €31 milhões, destinou-se sobretudo à rede de distribuição

de gás natural e à cogeração na refinaria de Matosinhos.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o investimento foi de €190 milhões, menos €88 milhões que no período homólogo, uma redução que resultou principalmente do negócio de Refinação & Distribuição, na sequência da conclusão do investimento no projeto de conversão.

O investimento no negócio de Exploração & Produção aumentou €56 milhões no segundo trimestre de 2012, face ao segundo trimestre de 2011, para €137 milhões e onde se destaca a continuação do investimento no bloco BM-S-11 no Brasil, que absorveu €51 milhões no período. Do total do investimento neste segmento de negócio, cerca de 50% foi destinado a atividades de exploração. Em Moçambique o investimento atingiu os €16 milhões e focou-se nas atividades de sísmica e avaliação no complexo Mamba.

O negócio de Refinação & Distribuição absorveu €37 milhões, ou 20% do investimento no período.

Por sua vez, o negócio de Gas & Power absorveu 7% do investimento no segundo trimestre de 2012, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
21,8	25,8	4,0	18,1%	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	20,3	24,2	3,9	19,2%
13,8	18,8	5,0	36,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	11,7	17,7	6,0	51,0%
10,1	8,5	(1,6)	(16,0%)	Angola	9,1	8,6	(0,6)	(6,3%)
3,7	10,4	6,7	s.s.	Brasil	2,6	9,1	6,5	s.s.
108,4	96,4	(12,0)	(11,1%)	Preço médio de venda ¹ (Usd/boe)	105,4	101,3	(4,0)	(3,8%)
13,8	8,9	(4,9)	(35,7%)	Custo de produção ¹ (Usd/boe)	15,8	12,7	(3,1)	(19,6%)
53,0	24,4	(28,6)	(54,0%)	Amortizações ¹ (Usd/boe)	47,3	25,3	(21,9)	(46,4%)
1.329	5.947	4.618	s.s.	Ativo total líquido	1.329	5.947	4.618	s.s.
94	128	34	36,2%	Vendas e prestações de serviços ²	158	251	92,3	58,3%
75	99	24	32,4%	EBITDA RCA	122	187	64,7	52,8%
28	61	33	118,4%	EBIT RCA	51	115	64	126,0%

¹ Com base na produção *net entitlement*

² Considera vendas e variação da produção

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 a produção *working interest* aumentou 19% face ao período homólogo de 2011, para 24,2 mboepd. Este aumento deveu-se essencialmente ao incremento da produção do campo Lula, no Brasil, nomeadamente através da FPSO Cidade de Angra dos Reis e do teste de produção na área de Iracema Sul, que teve início no primeiro trimestre de 2012. A produção no Brasil atingiu 9,1 mboepd, dos quais 16% referentes a gás natural. Em Angola a produção *working interest* foi de 15,1 mbopd, ou seja, menos 15% face ao período homólogo de 2011, devido ao declínio da produção dos campos do bloco 14, que já se encontram numa fase de maturidade.

A produção *net entitlement* foi de 17,7 mboepd, ou seja, um aumento de 51% face ao período homólogo de 2011, devido ao aumento de produção no Brasil. De referir que a produção proveniente de Angola, ainda que tenha apresentado uma descida de 6,3% face ao período homólogo, beneficiou do aumento das taxas de produção disponíveis na vertente do *cost oil*, associada ao mecanismo de recuperação de

custos do PSA em Angola. Este factor foi mais relevante no campo BBLT devido ao início da recuperação dos custos para abandono do campo, através do *cost oil*, no primeiro trimestre de 2012.

SEGUNDO TRIMESTRE

A produção *working interest* no segundo trimestre de 2012 aumentou 18%, para 25,8 mboepd, fruto do aumento da produção proveniente do Brasil. Com efeito, a produção no Brasil foi de 10,4 mboepd face a 3,7 mboepd no período homólogo de 2011, no seguimento da ligação ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, de três poços produtores adicionais, face a um poço produtor durante o período homólogo de 2011. O mês de junho representou um marco importante no desenvolvimento do campo Lula, com a produção proveniente daquela FPSO a ter atingido uma produção média de 11 mboepd, líquida para a Galp Energia, próxima da capacidade total de processamento daquela FPSO. Em Angola, a produção *working interest* foi 15,4 mbpd, menos 15% face ao trimestre homólogo de 2011, o que se deveu essencialmente à descida da produção do campo

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

BBLT, que se encontra numa fase de maturidade e que foi alvo de trabalhos de manutenção durante o trimestre.

No segundo trimestre de 2012, a produção *net entitlement* aumentou 37% face ao período homólogo de 2012, para 18,8 mboepd, constituindo um recorde em termos de produção média trimestral. A produção proveniente do Brasil representou 55% do total da produção *net entitlement* do trimestre.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €115 milhões, um aumento de €64 milhões face ao período homólogo de 2011 que se deveu essencialmente a um aumento de 51% da produção *net entitlement*.

A contribuição do Brasil para o EBIT RCA deste segmento foi de 61%, face a 54% no primeiro semestre de 2011, em linha com a alteração do perfil geográfico da produção.

Os custos de produção atingiram os €32 milhões, um aumento de €8 milhões face ao período homólogo de 2011 na sequência do aumento da atividade no Brasil. Numa base *net entitlement*, o custo unitário baixou de Usd 15,8/boe para Usd 12,7/boe.

As amortizações diminuíram para €63 milhões, face a €71 milhões no primeiro semestre de 2011, devido à revisão em baixa das reservas no segundo trimestre de 2011, que aumentou as amortizações do primeiro semestre de 2011. No entanto, as amortizações no Brasil aumentaram na sequência do aumento da produção e do início de operação do gasoduto Lula-Mexilhão no final do terceiro trimestre de 2011. As amortizações em termos unitários, com base na

produção *net entitlement*, foram de Usd 25,3/boe, uma diminuição comparativamente aos Usd 47,3/boe do primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre o EBIT RCA aumentou €33 milhões, para €61 milhões, face ao segundo trimestre de 2011, o que resultou essencialmente do aumento de 37% da produção *net entitlement* e da diminuição das amortizações em Angola.

O Brasil contribuiu com 61% do EBIT RCA do segmento de negócio, um valor em linha com o segundo trimestre de 2011. Embora aquele contributo tivesse sido positivamente influenciado pelo aumento de produção do campo Lula, foi também afectado pelo efeito da diminuição das amortizações em Angola, a qual teve um efeito positivo no peso do EBIT RCA proveniente deste país.

Os custos de produção foram de €12 milhões, em linha com o período homólogo de 2011. Em termos unitários o custo de produção baixou de Usd 13,8/boe no segundo trimestre de 2011 para Usd 8,9/boe no trimestre homólogo de 2012, consequência do aumento da taxa de utilização da capacidade de produção da FPSO Cidade de Angra dos Reis no Brasil.

As amortizações foram de €33 milhões face a €46 milhões no período homólogo de 2011, apesar do aumento do investimento realizado entre os períodos e do aumento da produção do Brasil. Aquela descida deveu-se à correção em alta das amortizações no primeiro semestre de 2011 com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011. Numa base *net entitlement*, a amortização unitária baixou de Usd 53,0/boe para Usd 24,4/boe.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
0,6	2,5	1,9	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	0,8	1,7	0,9	108,7%
1,8	2,3	0,5	24,9%	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,3	2,3	(0,1)	(2,5%)
20.895	21.456	561	2,7%	Crude processado (mbbl)	34.467	41.720	7.252	21,0%
3,1	3,1	0,1	2,3%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,1	6,1	1,0	18,5%
4,2	4,0	(0)	(3,9%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	7,9	8,3	0,4	5,0%
2,6	2,5	(0,2)	(6,6%)	Vendas a clientes diretos (milhões ton)	5,1	5,1	(0,0)	(0,2%)
1,5	1,5	(0,0)	(3,0%)	Empresas	2,9	3,0	0,1	1,8%
0,8	0,8	(0,1)	(9,9%)	Retalho	1,6	1,5	(0,1)	(8,2%)
0,1	0,1	(0,0)	(0,2%)	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(3,9%)
0,2	0,2	(0,0)	(22,0%)	Outros	0,4	0,4	0,1	20,7%
0,8	0,8	0,0	6,4%	Exportações ² (milhões ton)	1,2	1,7	0,5	42,6%
1.525	1.492	(33)	(2,2%)	Número de estações de serviço	1.525	1.492	(33)	(2,2%)
614	594	(20)	(3,3%)	Número de lojas de conveniência	614	594	(20)	(3,3%)
6.995	7.673	678	9,7%	Ativo total líquido	6.995	7.673	678	9,7%
3.898	3.846	(52)	(1,3%)	Vendas e prestações de serviços	7.147	7.868	720	10,1%
96	104	8	8,2%	EBITDA RCA	119	132	14	11,4%
45	51	6	12,7%	EBIT RCA	22	22	(0)	1,5%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem *benchmark*, vide “Definições”

² Exportações do Grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado Espanhol

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre 2012 foram processados na atividade de refinação 42 milhões de barris de crude, ou seja, mais 7 milhões de barris do que no primeiro semestre de 2011, um período afetado pela paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre daquele ano para manutenção e realização de interligações relacionadas com o projeto de conversão. A taxa de utilização da capacidade das refinarias no período foi de 69%, contra 58% no período homólogo de 2011.

O crude representou 92% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representaram 28% do total, enquanto os crudes médios e pesados tiveram um peso de 56% e 16%, respetivamente.

No perfil de produção, o gasóleo teve um peso de 34%, seguido das gasolinas com 21%. O fuelóleo e o

jet representaram, respetivamente, 20% e 8% da produção total. Os consumos e quebras no período foram de 7%.

O volume de vendas a clientes diretos estabilizou face ao primeiro semestre de 2011 e ficou nos 5,1 milhões de toneladas apesar do contexto económico adverso que continuou a afetar no período o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. No primeiro semestre de 2012 as vendas de produtos petrolíferos em África representaram 7% do volume de vendas a clientes diretos naquele período.

As exportações para fora da Península Ibérica foram de 1,7 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2012 e implicaram um aumento de 0,5 milhões de toneladas face ao primeiro semestre de 2011, quando a produção disponível para exportação foi afetada negativamente pela paragem técnica da refinaria de Sines. A gasolina e o fuelóleo representaram 30% e 27% das exportações, beneficiando da evolução positiva registada pelo *crack* destes produtos durante

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

o primeiro semestre e das oportunidades de arbitragem da gasolina para os Estados Unidos.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 foram processados 21 milhões de barris de crude na atividade de refinação, tendo o período sido afetado por paragens técnicas durante o mês de maio. Além disso, o facto de o *hydrocracker* de Sines ainda não ter iniciado operações contribuiu para uma sub-otimização da utilização da capacidade daquela refinaria. A taxa de utilização da capacidade das refinarias no período foi de 71%, em linha com a verificada no segundo trimestre de 2011.

O crude representou 92% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 27% do total, enquanto os crudes médios e pesados tiveram um peso de 59% e 14%, respetivamente.

No perfil de produção, o gasóleo teve um peso de 33%, seguido das gasolinas com 20%. O fuelóleo e o *jet* representaram, respetivamente, 23% e 8% da produção total. Os consumos e quebras no período foram de 7%.

O volume de vendas a clientes diretos diminuiu 7% face ao segundo trimestre de 2011, para 2,5 milhões toneladas, e foi afetado pela evolução do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. No segundo trimestre de 2012 as vendas de produtos petrolíferos em África representaram 7% do volume de vendas a clientes diretos naquele período.

As exportações para fora da Península Ibérica no segundo trimestre de 2012 foram de 0,8 milhões de toneladas, um aumento de 6% face ao segundo trimestre de 2011 com o contributo positivo das exportações de gasóleo. No segundo trimestre de 2012, o peso do fuelóleo, da gasolina e do gasóleo no volume de exportações foi de 31%, 22% e 13%, respetivamente.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o segmento de negócio de Refinação & Distribuição obteve um EBIT RCA de €22 milhões, o que esteve em linha com o período homólogo de 2011. Os resultados contaram com um menor contributo da atividade de distribuição de produtos petrolíferos devido ao contexto económico negativo na Península Ibérica. Este menor contributo foi, no entanto, compensado pela atividade de refinação devido ao aumento da margem de refinação e do volume de crude processado.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 1,7/bbl, face aos Usd 0,8/bbl no período homólogo de 2011, e foi influenciada positivamente pelo contexto internacional do sector da refinação, nomeadamente dos *cracks* da gasolina, do fuelóleo e do gasóleo.

No primeiro semestre de 2012, a margem de refinação da Galp Energia apresentou um prémio face ao *benchmark* de Usd 0,9/bbl, contra Usd 1,7/bbl no primeiro semestre de 2011. Esta descida deveu-se sobretudo à diminuição da diferença entre o preço dos crudes leves e pesados, e à sub-otimização e sub-utilização, fruto de algumas paragens técnicas, da capacidade da refinaria de Sines.

No primeiro semestre de 2012, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €73 milhões, ou seja, de Usd 2,3/bbl em termos unitários, em linha com o registado no primeiro semestre de 2011.

O contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica no primeiro semestre de 2012 concretizou-se numa menor contribuição do negócio de distribuição de produtos petrolíferos para os resultados, comparativamente à verificada no primeiro semestre de 2012. No primeiro semestre, o negócio de produtos petrolíferos em África continuou a ter um contributo positivo para do EBIT RCA.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 o segmento de negócio de Refinação & Distribuição obteve um EBIT RCA de €51 milhões, uma subida de €6 milhões face ao período hómologo, que ficou a dever-se aos melhores resultados da atividade de refinação, onde se registou um aumento da margem de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 2,5/bbl, ou seja, 1,9/bbl acima do registado no segundo trimestre de 2011, em linha com a evolução das margens de refinação nos mercados internacionais.

No segundo trimestre de 2012, a margem de refinação da Galp Energia apresentou um prémio face ao *benchmark* de Usd 0,3/bbl, ou seja, Usd 1,6/bbl abaixo do registado no segundo trimestre de 2011 em consequência da diminuição da diferença entre o preço dos crudes leves e pesados, da sub-optimização e sub-utilização, fruto de algumas paragens técnicas, da capacidade da refinaria de Sines.

No segundo trimestre de 2012, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €39 milhões, ou seja, de Usd 2,3/bbl em termos unitários e acima dos Usd 1,8/bbl registados no segundo trimestre de 2011.

O negócio de distribuição de produtos petrolíferos foi afetado negativamente pelo contexto económico adverso na Península Ibérica, tendo no segundo trimestre diminuído a sua contribuição para resultados comparativamente ao período homólogo de 2011. De destacar no segundo trimestre de 2012 o contributo positivo do segmento de negócio, da atividade de produtos petrolíferos para o EBIT RCA.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. GAS & POWER

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
1.187	1.500	313	26,4%	Vendas totais de gás natural (milhões m ³)	2.792	3.225	433	15,5%
1.141	868	(273)	(23,9%)	Vendas a clientes diretos (milhões m ³)	2.456	2.033	(423)	(17,2%)
487	223	(264)	(54,2%)	Elétrico	989	591	(398)	(40,2%)
532	515	(18)	(3,3%)	Industrial	1.015	1.072	57	5,6%
103	102	(0)	(0,3%)	Residencial	387	315	(72)	(18,6%)
18	28	10	52,6%	Outras comercializadoras	65	55	(11)	(16,3%)
46	632	586	s.s.	Trading (milhões m ³)	335	1.192	857	s.s.
1.319	1.303	(16)	(1,2%)	Clientes de gás natural ¹ (milhares)	1.319	1.303	(16)	(1,2%)
323	317	(6)	(2,0%)	Vendas de eletricidade à rede ² (GWh)	547	636	89	16,3%
1.050	1.061	11	1,1%	Ativo fixo líquido de gás natural ³	1.050	1.061	11	1,1%
2.118	2.454	336	15,9%	Ativo total líquido	2.118	2.454	336	15,9%
493	713	221	44,8%	Vendas e prestações de serviços	1.110	1.508	398	35,8%
59	75	15	25,5%	EBITDA RCA	121	157	37	30,3%
48	60	12	24,7%	EBIT RCA	100	131	31	30,8%
9	29	21	s.s.	Comercialização ⁴	24	70	46	188,0%
31	24	(7)	(23,1%)	Infraestruturas	64	48	(15)	(24,2%)
8	7	(2)	(19,8%)	Power	12	13	1	4,8%

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre e segundo trimestre de 2012 vendas de eletricidade à rede de 149 GWh e 68 GWh, respetivamente

³ Exclui investimentos financeiros. Ativo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 as vendas de gás natural foram de 3.225 milhões de metros cúbicos, um aumento de 16% em relação ao período homólogo de 2011, o que se deveu principalmente ao aumento dos volumes vendidos no segmento de *trading*.

As vendas a clientes diretos foram de 2.033 milhões metros cúbicos, uma diminuição de 17% face ao primeiro semestre de 2011 na sequência da redução das vendas aos segmentos elétrico e residencial. A redução de 398 milhões de metros cúbicos nas vendas ao segmento elétrico deveu-se ao aumento do peso do carvão na produção de eletricidade e a uma menor geração elétrica em Portugal comparativamente ao primeiro semestre de 2011, na sequência do aumento das importações de eletricidade de Espanha. Os consumos no segmento residencial foram afetados

pela temperatura mais amena que caracterizou a primeira metade do ano.

As vendas ao segmento industrial subiram 6%, para 1.072 milhões de metros cúbicos, resultado do aumento do consumo de gás natural da cogeração da refinaria de Sines – cuja produção esteve parcialmente interrompida durante o primeiro trimestre de 2011 – do aumento do consumo de gás natural na refinaria de Matosinhos e da angariação de novos clientes neste segmento.

No segmento de *trading* as vendas de gás natural foram de 1.192 milhões de metros cúbicos no primeiro semestre de 2012, um aumento de 857 milhões de metros cúbicos face ao primeiro semestre de 2011. As vendas neste segmento beneficiaram do aumento da procura de gás natural liquefeito, especialmente da Ásia e da América Latina.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

As vendas de eletricidade à rede no primeiro semestre de 2012 foram de 636 GWh, contra 547 GWh no período homólogo de 2011, período em que as operações nas cogerações de Sines e da Energin estiveram parcialmente interrompidas.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as vendas de gás natural foram de 1.500 milhões de metros cúbicos, mais 26% do que no período homólogo de 2011, suportadas pelo segmento de *trading*.

As vendas a clientes diretos foram de 868 milhões metros cúbicos, uma redução de 24% face ao segundo trimestre de 2011, resultado da quebra nas vendas aos segmentos elétrico e industrial. A diminuição de 264 milhões de metros cúbicos no segmento elétrico deveu-se sobretudo ao aumento da produção de eletricidade através de carvão e também a uma maior importação de eletricidade relativamente ao segundo trimestre de 2011. A diminuição das vendas no segmento industrial deveu-se à redução dos consumos na refinaria de Sines e na respetiva cogeração, e à perda de clientes no período.

No segmento de *trading* as vendas de gás natural foram de 632 milhões de metros cúbicos no segundo trimestre 2012, um aumento de 586 milhões de metros cúbicos face ao segundo trimestre de 2011. As vendas neste segmento beneficiaram do aumento da procura de gás natural, especialmente da Ásia e da América Latina.

As vendas de eletricidade à rede no segundo trimestre de 2012 foram de 317 GWh, contra 323 GWh no período homólogo de 2011. O primeiro parque eólico da Galp Energia, localizado no Vale Grande, concelho de Arganil, que tinha iniciado operações no quarto trimestre de 2011, produziu 8 GWh.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o EBIT RCA foi de €131 milhões, um aumento de €31 milhões face ao período homólogo de 2011 que ficou a dever-se à melhoria dos resultados na comercialização de gás natural liquefeito.

No negócio de comercialização de gás natural, o EBIT RCA foi de €70 milhões, um aumento de €46 milhões comparado com o primeiro semestre de 2011, devido sobretudo ao aumento de 857 milhões de metros cúbicos nos volumes vendidos, e nas margens de comercialização, nas vendas de gás natural liquefeito para o mercado internacional.

O negócio de infraestrutura gerou um EBIT RCA de €48 milhões, menos €15 milhões do que no período homólogo de 2011, parcialmente devido à recuperação de parte do diferencial entre os métodos com e sem alisamento relativamente aos anos gás 2008/2009 e 2009/2010, contabilizado no primeiro semestre de 2011. Para a diminuição dos resultados contribuiu também a eliminação da ponderação de sazonalidade atribuída aos proveitos permitidos. Assim, a partir do ano gás 2011-2012 os proveitos permitidos passaram a ser imputados aos trimestres com base em iguais ponderações, o que teve um efeito negativo nos proveitos permitidos do primeiro semestre de 2012 em comparação com os do primeiro semestre de 2011.

O EBIT RCA do negócio do power foi de €13 milhões, em linha com os €12 milhões do primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o EBIT RCA foi de €60 milhões, mais 25% do que no período homólogo de 2011, consequência da melhoria dos resultados das atividades de comercialização de gás natural liquefeito no mercado internacional.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

No negócio de comercialização de gás natural, o EBIT RCA foi de €29 milhões, um aumento de €21 milhões de euros que se deveu sobretudo ao aumento de 586 milhões de metros cúbicos nos volumes vendidos e ao aumento das margens de comercialização de gás natural liquefeito nas vendas para o mercado internacional.

No negócio de infraestruturas, o EBIT RCA baixou €7 milhões, para os €24 milhões de euros, comparado com o mesmo período de 2011. Esta redução justifica-se parcialmente pela recuperação de parte do diferencial entre os métodos com e sem alisamento, relativamente aos anos gás 2008/2009 e 2009/2010,

contabilizado no segundo trimestre de 2011. Para esta redução contribuiu também a eliminação da ponderação de sazonalidade atribuída aos proveitos permitidos.

O EBIT RCA do negócio do power situou-se nos €7 milhões de euros, uma redução de 20% comparada com o período homólogo de 2011. Esta redução deveu-se ao aumento do custo de aquisição de gás natural pela cogeração de Sines, que não foi totalmente compensado pelo aumento das receitas desta unidade.

PREVISÕES DE CURTO PRAZO

Este capítulo do relatório tem como objetivo divulgar a visão da Galp Energia sobre algumas variáveis chave que influenciam o seu desempenho operacional no curto prazo. No entanto, nem todas estas variáveis são controladas pela Galp Energia, uma vez que algumas são exógenas.

ENVOLVENTE DE MERCADO

A Galp Energia antecipa que o preço do *dated Brent* desça ligeiramente no terceiro trimestre de 2012. Com efeito, apesar do embargo ao crude do Irão e o abrandamento do período de manutenção das refinarias, o mercado apresenta bons níveis de *stock*. Adicionalmente, a crise da zona Euro, os sinais de abrandamento do crescimento da economia chinesa e a lenta recuperação económica dos Estados Unidos deverão limitar potenciais subidas do preço do *dated Brent*.

Os *cracks* de gasolina deverão baixar durante o terceiro trimestre de 2012, com o fim da *driving season* nos EUA.

No terceiro trimestre de 2012, o aumento sazonal do *crack* do gasóleo deverá ser compensado em parte pela fraca procura europeia dada a crise da zona Euro.

O *crack* do fuelóleo deverá ser influenciado positivamente, durante o terceiro trimestre do ano, pela maior procura deste produto, nomeadamente como substituto da energia nuclear no Japão. No entanto, as pressões ambientalistas continuarão a provocar uma descida estrutural na procura deste produto.

Apesar das margens *benchmark* de Roterão terem estado no mês de julho mais elevadas do que no segundo trimestre do ano, continuarão a estar sujeitas a uma elevada volatilidade, pelo que deverá ser mantida uma perspetiva prudente.

ATIVIDADE OPERACIONAL

No segmento de negócio de Exploração & Produção, a produção *working interest* de crude deverá atingir cerca de 26 mboepd no terceiro trimestre de 2012, valor em linha com o trimestre anterior, uma vez que o aumento de produção da FPSO Angra dos Reis, que esteve já perto da sua capacidade máxima de produção, durante o mês de junho, será compensado por uma redução da produção em Angola.

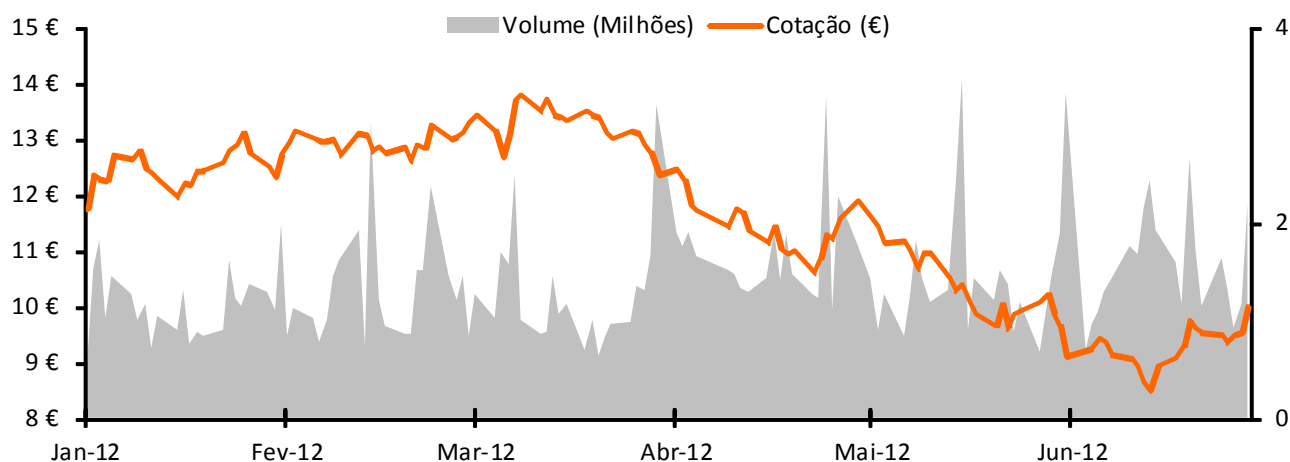
No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, prevê-se que o volume de crude processado aumente ligeiramente face àquele processado no segundo trimestre de 2012. As vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos deverão beneficiar do efeito positivo da sazonalidade, que caracteriza o terceiro trimestre do ano, ainda que continuem a ser negativamente impactadas pela envolvente económica adversa na Península Ibérica, resultante das políticas de austeridade em vigor.

No segmento de negócio de Gas & Power, a Galp Energia estima que os volumes vendidos no terceiro trimestre de 2012 se mantenham estáveis em relação ao segundo trimestre do ano, suportados pelo consumo do segmento eléctrico e pela atividade de *trading*. A atividade de infraestrutura deverá ter um desempenho estável face ao verificado no segundo trimestre de 2012.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

AÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 2012, a ação da Galp Energia desvalorizou-se 12%, tendo encerrado o período a cotar nos €10,00. Desde a oferta pública inicial, a 23 de outubro de 2006, até 30 de junho de 2012, a ação da Galp Energia teve um desempenho positivo e valorizou-se cerca de 72%. A cotação máxima da Galp Energia no período foi de €13,78, enquanto a mínima foi de €8,33. Durante o primeiro semestre de 2012, foram transacionados cerca de 177

milhões de ações, o que equivaleu a uma média diária de 1,4 milhões de ações. A 30 de junho de 2012, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €8.293 milhões.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, a cotação da ação da Galp Energia desceu 19% face ao fecho do primeiro trimestre do ano, tendo o volume transacionado sido de 96,3 milhões de ações, ou 1,6 milhões de ações por dia.

Detalhe da ação	
ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP PL
Número de ações	829.250.635

Principais indicadores			
	2011	2T12	2012
Min (€)	11,26	8,33	8,33
Max (€)	16,97	12,62	13,78
Média (€)	14,31	10,34	11,63
Cotação de fecho (€)	11,38	10,00	10,00
Volume (Mações)	341,2	96,3	177,0
Volume médio por dia (Mações)	1,3	1,6	1,4
Capitalização bolsista (M€)	9.437	8.293	8.293

EVENTOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012

CORPORATE

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

No dia 24 de abril, a Galp Energia anunciou que a Assembleia Geral de Acionistas aprovou os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

1. Eleição do conselho de administração da Sociedade para o triénio 2012-2014;
2. Alteração e reestruturação do contrato de sociedade da Galp Energia, SGPS, S.A. – Sociedade Aberta;
3. Alargamento, para quatro anos, dos mandatos em curso do Conselho Fiscal, do ROC e da Comissão de Remunerações.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACIONISTAS

No dia 7 de maio, a Galp Energia anunciou que a Assembleia Geral Anual de Acionistas aprovou os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

1. O relatório de gestão consolidado e contas individuais e consolidadas do exercício de 2011, bem como demais documentos de prestação de contas;
2. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:
 - Distribuição do resultado líquido positivo de 77.152 mil euros, relativo ao ano de 2011
 - Distribuição de resultados acumulados no montante de €88.698 mil, o que corresponde à distribuição total de dividendos no montante de €165.850 mil (€0,20 por ação)
3. O relatório de governo da sociedade de 2011;

4. Um voto de louvor e apreço ao conselho de administração e aos órgãos de fiscalização, nomeadamente o conselho fiscal e o revisor oficial de contas, bem como a cada um dos respetivos membros.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

No dia 8 de maio a Galp energia anunciou o pagamento a partir do dia 24 de maio, o dividendo relativo ao exercício de 2011, no valor de €0,20 por ação.

CONTRATO DE FINANCIAMENTO DE €560 MILHÕES PELO PRAZO DE 8,5 ANOS

No dia 11 de junho a Galp Energia anunciou que procedeu à assinatura de um contrato de financiamento, no montante de €560 milhões pelo prazo de 8,5 anos, ao abrigo de uma *Euro Export Credit Facility*. Esta operação, efetuada em condições competitivas, destina-se ao financiamento do projeto de conversão da refinaria de Sines, que se encontra em fase de conclusão.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

POÇO CONFIRMA EXTENSÃO DE DESCOBERTA NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

No dia 10 de abril a Galp Energia, parceira do consórcio para a exploração do bloco BM-S-11, anunciou o termo da perfuração do poço exploratório Iara Oeste, localizado na área do Plano de Avaliação de Iara, no pré-sal da Bacia de Santos. Os resultados obtidos, comprovados por meio de amostragens de petróleo de boa qualidade, entre 21° e 26° API, em reservatórios carbonáticos, demonstraram o elevado potencial dos reservatórios do pré-sal nesta área.

SUCESSO DO POÇO CORAL-1 REVELA UMA NOVA ESTRUTURA NA ÁREA 4

No dia 16 de maio a Galp Energia anunciou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospetto Coral-1 na Área 4 da bacia de Rovuma. Esta nova descoberta aumentou o potencial estimado de gás no complexo Mamba na Área 4 para um montante entre 47 tcf e 52 tcf de gás no jazigo, dos quais 15 tcf a 20 tcf encontram-se em reservatórios localizados exclusivamente na Área 4.

NOVOS DADOS COMPROVAM A CONTINUIDADE DA DESCOBERTA DE CARCARÁ

No dia 31 de maio a Galp Energia anunciou que os novos dados obtidos na perfuração do poço 4-SPS86B (4-BRSA971-SPS), informalmente conhecido como Carcará, reforçam a importância desta descoberta de petróleo de boa qualidade.

ACORDO DE FARM-IN COM A PORTO ENERGY

No dia 29 de junho a Galp Energia anunciou que assinou um acordo de *farm-in* definitivo com a Porto Energy, para a aquisição de uma participação de 50% na concessão Aljubarrota-3, por cerca de US\$4,3 milhões, correspondentes ao pagamento dos custos afundados realizados pela Porto Energy naquela concessão. A concessão Aljubarrota-3 abrange aproximadamente 121.400 hectares no *onshore* português, onde está prevista a perfuração de um poço no pré-sal, o Alcobaça #1.

GAS & POWER

ACORDO PARA A AQUISIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES DA ENI NAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS NATURAL

No dia 8 de maio a Galp Energia assinou um acordo com a Eni, S.p.A (ENI) para aquisição da totalidade das participações detidas pela ENI, de 21,9% na Setgás e de 10,6% na Lusitaniagás. Esta aquisição envolve um montante total de €40,5 milhões.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012

CORPORATE

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

No dia 20 de Julho e de acordo com os termos dos acordos celebrados entre a Eni, a Amorim Energia, e a CGD do dia 29 de Março de 2012, a Amorim Energia cumpriu a sua obrigação de aquisição à Eni das ações representativas de 5% do capital social da Galp Energia, passando assim a deter diretamente 38,34% do capital social desta sociedade. No âmbito do financiamento da referida aquisição, a Amorim Energia realizou com o Banco Santander Totta, mas em momento sucessivo ao da aquisição à Eni, uma operação de swap sobre 2,21674% do capital social da Galp Energia. O resumo dos termos destas operações pode ser consultado no seguinte link:

<http://www.galpenergia.com/PT/investidor/Noticias/Paginas/ParticipacaoqualificadadaAmorimEnergiaBV.a.spx>

NOMEAÇÃO DE NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Galp Energia anunciou no dia 26 de julho a nomeação de quatro novos administradores, bem como a nova composição da comissão executiva e respetiva distribuição de responsabilidades pelos seus membros. Os novos membros do conselho de administração são: Luís Palha da Silva, Filipe Crisóstomo Silva, Sérgio Gabrielli de Azevedo e Abdul Magid Osman.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE CONTRATOS PARA AS FPSO DESTINADAS AO PRÉ-SAL

No dia 20 de Julho a Galp Energia anunciou que, em conjunto com os seus parceiros, aprovou a assinatura de dez contratos, no valor total de US\$4,5 mil

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

milhões, para a construção e integração dos primeiros seis módulos *topside* das oito FPSO (*floating, production, storage and offloading unit*) replicantes que estão a ser construídas no Brasil para os projetos dos blocos BM-S-11 e BM-S-9 no pré-sal da bacia de Santos.

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

COLABORADORES

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Junho 30, 2012	Variação vs dez 31, 2011	Variação vs mar 31, 2012
Exploração & Produção	95	97	100	5	3
Refinação & Distribuição	6.131	6.090	6.202	71	112
Gas & Power	509	498	497	(12)	(1)
Outros	646	719	726	80	7
Total de colaboradores	7.381	7.404	7.525	144	121
Colaboradores das estações de serviço e biocombustíveis	3.264	3.291	3.413	149	122
Total de colaboradores <i>offsite</i>	4.117	4.113	4.112	(5)	(1)

RESULTADOS DE EMPRESAS PARTICIPADAS

Milhões de Euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
1,9	1,3	(0,6)	(32,4%)	CLH	4,0	2,9	(1,1)	(26,8%)
1,3	1,2	(0,1)	(6,8%)	CLC	2,5	2,5	(0,0)	(0,4%)
10,9	14,3	3,3	30,3%	Pipelines internacionais	23,3	28,7	5,4	23,3%
0,7	0,9	0,2	32,2%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,0	1,7	(0,3)	(14,2%)
0,4	3,8	3,4	s.s.	Outros	3,9	6,0	2,1	53,9%
15,2	21,4	6,2	40,6%	Total	35,7	41,9	6,2	17,3%

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2012	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
(31)	179	148	26	174	EBIT	233	12	245	24	269
37	-	37	24	61	E&P	91	-	91	24	115
(136)	185	50	2	51	R&D	3	19	22	0	22
66	(6)	60	0	60	G&P	138	(8)	131	0	131
2	(0)	2	0	2	Outros	2	-	2	0	2

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
163	(45)	119	4	122	EBIT	424	(266)	157	19	176
23	0	23	5	28	E&P	27	0	27	23	51
88	(40)	47	(2)	45	R&D	286	(261)	25	(3)	22
52	(4)	48	0	48	G&P	107	(5)	101	(1)	100
1	-	1	-	1	Outros	4	-	4	-	4

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2012	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
93	179	273	8	281	EBITDA	463	12	474	7	481
93	-	93	6	99	E&P	181	-	181	6	187
(83)	185	102	1	104	R&D	113	19	132	0	132
80	(6)	74	0	75	G&P	165	(8)	157	0	157
3	(0)	3	0	3	Outros	3	-	3	0	4

Milhões de euros

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
278	(45)	233	(2)	232	EBITDA	635	(266)	368	(1)	367
75	0	75	0	75	E&P	122	0	122	0	122
138	(40)	98	(2)	96	R&D	382	(261)	121	(3)	119
64	(4)	59	0	59	G&P	125	(5)	120	1	121
2	-	2	-	2	Outros	5	-	5	-	5

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,0)	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação ativos	(0,0)	(0,0)
0,2	-	Write-off ativos	0,2	-
5,2	18,1	Imparidade de ativos	23,2	17,9
-	5,9	Outros FSE - Estudos com aumento capital Brasil	-	5,9
5,4	24,0	Eventos não recorrentes do EBIT	23,4	23,8
5,4	24,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	23,4	23,8
(1,9)	(7,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(8,0)	(7,0)
-	(1,5)	Interesses minoritários	-	(1,5)
3,6	15,4	Total de eventos não recorrentes	15,5	15,2

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(3,7)	0,0	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(5,8)	(1,0)
(0,3)	(0,8)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,3)	(1,3)
0,2	0,1	Write-off ativos	0,3	0,1
1,8	2,1	Rescisão contratos pessoal	3,3	2,4
0,5	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	0,4	(0,0)
(0,4)	(0,0)	Imparidade de ativos	(0,6)	(0,0)
(1,8)	1,5	Eventos não recorrentes do EBIT	(2,8)	0,1
0,0	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,0	-
(1,8)	1,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,8)	0,1
0,5	(0,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,8	(0,3)
(1,3)	0,9	Total de eventos não recorrentes	(2,0)	(0,1)

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

GAS & POWER

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,0)	(0,0)
0,1	-	Write-off ativos	1,2	-
-	0,1	Rescisão contratos pessoal	-	0,1
(0,0)	0,0	Provisão para meio ambiente e outras	(2,6)	-
0,1	0,1	Eventos não recorrentes do EBIT	(1,4)	0,1
0,1	0,1	Eventos não recorrentes antes de impostos	(1,4)	0,1
(0,0)	(0,0)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,3)	(0,0)
0,1	0,1	Total de eventos não recorrentes	(1,7)	0,1

OUTROS

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de si	-	(0,1)
-	0,4	Rescisão contratos pessoal	-	0,4
-	0,4	Eventos não recorrentes do EBIT	-	0,3
-	0,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	0,3
-	(0,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(0,1)
-	0,3	Total de eventos não recorrentes	-	0,2

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(3,7)	0,0	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(5,8)	(1,1)
(0,3)	(0,9)	Ganhos/perdas na alienação de ativos	(0,4)	(1,3)
0,5	0,1	Write-off ativos	1,7	0,1
1,8	2,6	Rescisão contratos pessoal	3,3	2,9
0,5	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	(2,2)	(0,0)
4,9	18,1	Imparidade de ativos	22,7	17,9
-	5,9	Outros	-	5,9
3,7	26,0	Eventos não recorrentes do EBIT	19,3	24,4
0,0	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,0	-
3,7	26,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	19,3	24,4
(1,4)	(7,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(7,6)	(7,4)
-	(1,5)	Interesses minoritários	-	(1,5)
2,3	16,6	Total de eventos não recorrentes	11,7	15,4

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM IFRS

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Proveitos operacionais		
4.260	4.444	Vendas	7.955	9.128
96	112	Serviços prestados	197	223
49	25	Outros rendimentos operacionais	91	57
4.404	4.580	Total de proveitos operacionais	8.242	9.408
		Custos operacionais		
(3.816)	(4.151)	Inventários consumidos e vendidos	(6.967)	(8.257)
(214)	(236)	Materiais e serviços consumidos	(440)	(485)
(72)	(83)	Gastos com o pessoal	(155)	(167)
(110)	(113)	Gastos com amortizações e depreciações	(208)	(209)
(5)	(11)	Provisões e imparidade de contas a receber	(3)	(20)
(25)	(16)	Outros gastos operacionais	(45)	(37)
(4.241)	(4.611)	Total de custos operacionais	(7.818)	(9.175)
163	(31)	EBIT	424	233
15	21	Resultados de empresas associadas	36	42
0	0	Resultados de investimentos	0	0
		Resultados financeiros		
4	24	Rendimentos financeiros	13	30
(35)	(28)	Gastos financeiros	(64)	(70)
(6)	29	Ganhos (perdas) cambiais	(10)	24
1	(1)	Rendimentos de instrumentos financeiros	(2)	(1)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
143	14	Resultados antes de impostos	395	258
(38)	(11)	Imposto sobre o rendimento	(96)	(81)
105	3	Resultado antes de interesses minoritários	299	177
(4)	(18)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(6)	(20)
101	(15)	Resultado líquido	293	157
0,12	(0,02)	Resultado por ação (valor em Euros)	0,35	0,19

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Junho 30, 2012
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.159	4.249	4.274
Goodwill	232	232	232
Outros ativos fixos intangíveis	1.301	1.300	1.293
Participações financeiras em associadas	304	326	352
Participações financeiras em participadas	3	14	3
Outras contas a receber	171	1.085	1.134
Ativos por impostos diferidos	198	183	225
Outros investimentos financeiros	3	1	1
Total de ativos não correntes	6.372	7.390	7.515
Ativo corrente			
Inventários	1.875	2.056	1.850
Clientes	1.066	1.292	1.321
Outras contas a receber	541	763	937
Outros investimentos financeiros	2	6	46
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	(0)	0
Caixa e seus equivalentes	298	2.861	2.531
Total do ativos correntes	3.783	6.977	6.685
Total do ativo	10.155	14.367	14.200
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	11	(5)	107
Outras reservas	193	2.692	2.686
Reservas de cobertura	(1)	(5)	(5)
Resultados acumulados	1.338	1.771	1.569
Resultado líquido do período	433	172	157
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	2.885	5.536	5.425
Interesses minoritários	56	1.280	1.337
Total do capital próprio	2.941	6.816	6.763
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.369	1.421	1.694
Empréstimos obrigacionistas	905	905	485
Outras contas a pagar	360	500	504
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	366	348	394
Passivos por impostos diferidos	84	89	123
Outros instrumentos financeiros	2	4	5
Provisões	111	105	101
Total do passivo não corrente	3.197	3.372	3.305
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.248	1.046	1.146
Empréstimos obrigacionistas	280	280	420
Fornecedores	1.365	1.650	1.503
Outras contas a pagar	1.034	1.176	1.055
Passivos por locações financeiras	0	0	0
Outros instrumentos financeiros	90	4	7
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	0	24	0
Total do passivo corrente	4.017	4.180	4.132
Total do passivo	7.214	7.551	7.437
Total do capital próprio e do passivo	10.155	14.367	14.200

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Este relatório foi escrito de acordo com o acordo ortográfico

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated Brent*.

EBIT

Resultado operacional

EBITDA

EBIT mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida direta de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das atividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 70% margem Cracking de Roterdão + 30% margem Hydroskimming + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent dated, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Brent dated, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton).

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg., -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg., +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg., +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg., + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg., +4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB Cg., +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0,6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement Cost ("RC")

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (IFRS), não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

ABREVIATURAS:

Apetro: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas;

bbl: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

boe: barris de petróleo equivalente;

Bg: Barges;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CORES: Corporación de reservas estratégicas de productos petrolíferos;

D&A: Depreciações e amortizações;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FOB: Free on Board;

FPSO: Floating, production, storage and offloading unit;

G&P: Gas & Power;

GWh: Gigawatt;

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

Resultados – Primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

m³: metros cúbicos;

mboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia;

mbopd: mil barris de petróleo por dia;

NBP: *National Balancing Point*;

PM UL: *Premium unleaded*;

p.p.: pontos percentuais;

PSA: *Production Sharing Agreement*;

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

RC: Replacement cost;

s.s.: sem significado;

Ton: toneladas

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd (\$): dólar dos Estados Unidos.

.

DISCLAIMER:

Este Relatório contém declarações prospetivas (*forward looking statements*), no que diz respeito aos resultados das operações e às atividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objetivos da Empresa face a estas questões. Os termos antecipa, acredita, estima, espera, prevê, pretende, planeia, e outros termos similares, visam identificar tais *forward looking statements*.

Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias suscetíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações, em virtude de diferentes factores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar.

Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL